

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA ORAÇA, Limit.*

Dirétor: ACACIO DE PAIVA



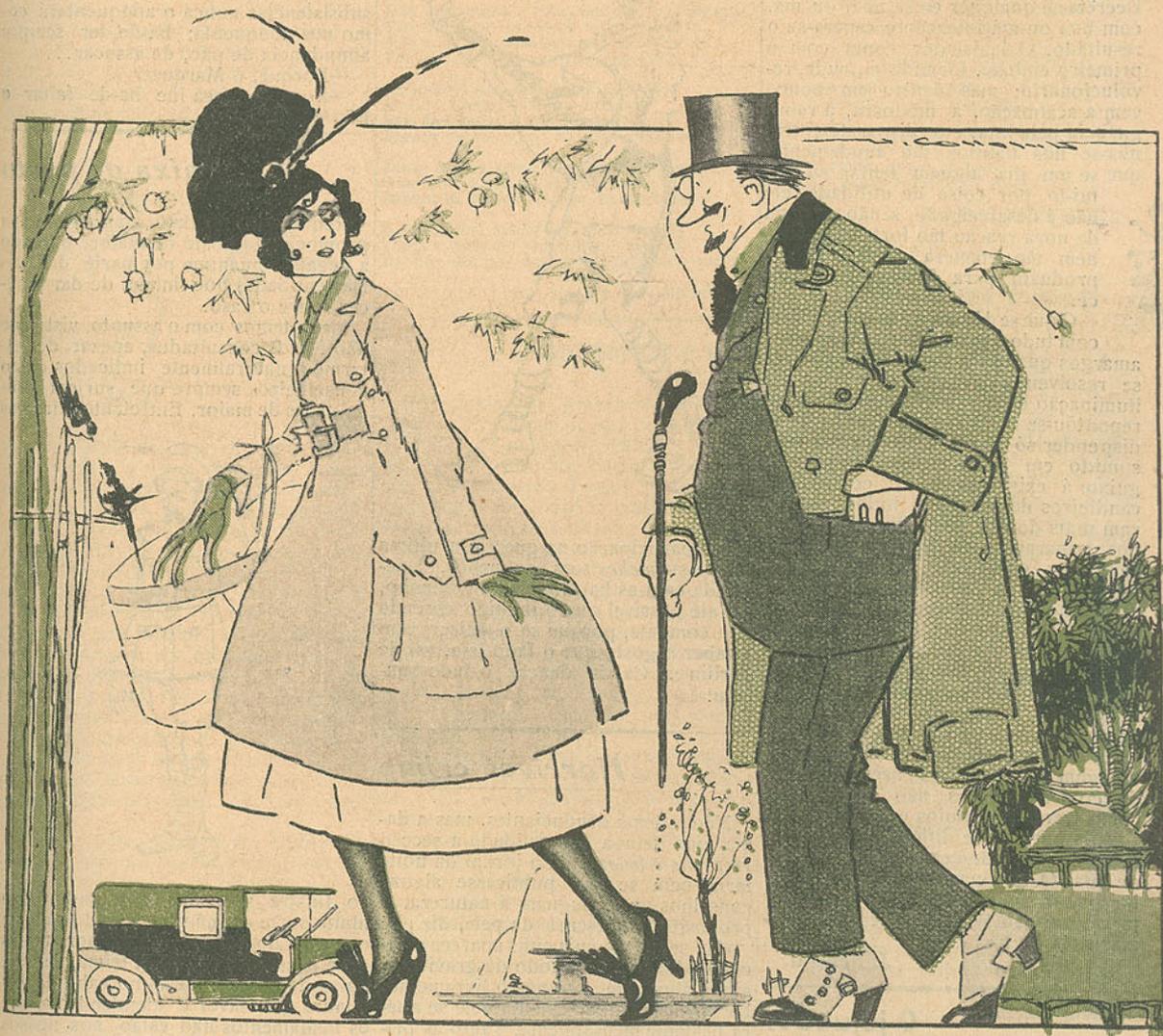
Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CBTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA

CÁ E LÁ

«Nem só no teatro da guerra podem os patriotas colaborar...»

(Dos jornaes).



—Que propostas são essas?! O senhor ofende-me!
—É a ofensiva da primavera, minha menina!

PALESTRA AMENA

O bom povo

Cá estamos já habituadinhos ao pão-brôa igualitário, que parece que fomos criados com ele e nunca provámos de outra coisa. Berrámos a principio, é certo, como berramos sempre que se anuncia uma novidade desagradável; fizemos ao principio as caretas que o caso requeria; custou-nos a triturar o primeiro quilograma da ptreá mistura; vomitámos dois ou tres dias—mas acabámos pela resignação, pela deliciosa passividade, que é o fundo do nosso caracter e que constitue a indole atribuida ao povo portuguez pelos compendios da historia que nos ensinam nas escolas primarias.

De modo que, para governar este paiz a contento, não se necessita de qualidades de estadista, de conhecimentos vastos, de agudeza de vistas excepcional; basta apenas ser teimoso. Decreta-se qualquer coisa boa ou má, com boa ou má intenção e espera-se o resultado. O legislador conta com o primeiro embate, formidável, rude, revolucionario; mas dentro em pouco vem a acalmção, a modorra, a repugnancia pela luta, e o disparate entranha-se nos habitos tão fundamente, que se um dia alguém tentar substitui-lo por coisa de utilidade, ele não é desarreigado senão á custa de nova reacção tão forte mas também tão efemera como a que se produziu para introduzir a tolice.

O que se dá com o pão-pedra dá-se com tudo o mais. Houve desesperos amargos quando a Companhia do Gaz se resolveu a levantar os preços da iluminação e do aquecimento caseiros; repontou-se contra a obrigação de se dispender só 30 por cento do gaz consumido em 1915—e logo no mez seguinte á exigencia, todos compraram candieiros de petroleo, todos pouparam mais do que os 30 por cento e todos pagaram com lingua de palmo vento por gaz. Então, perante a submissão geral, a Companhia decretou a escuridão e o resfriamento absolutos, a supressão nos candieiros e nos fogões; seguiu-se o ruído ensurdecedor dos protestantes, mas hoje dos protestos só resta algum tímido balbuciar, a resignação, o consolo sereno e doce de se saber que não se pode sair á noite de casa por via dos assaltos da gatunagem e de que em breve teremos de comer petiscos não cosinhados, como tremoços saloios e pevides.

E ha quem ache difícil governar um povo desta condescendencia, lá porque de quando em quando faz a sua revoluçãosita? Bolas! é porque os que as provocam não tem a paciencia de teimar dois ou tres dias!

J. Neutral.

O jejuador

Por mais reclamos que se tenham feito, parece que o jejuador Julio Vilar não tem chamado grande concorrência

á cova onde desceu e conta permanecer, sem comer, uma dezena de dias, visto que tal façanha estamos nós habituados a praticar.

Anuncie, pelo contrario que está dez dias a comer o pão que hoje se vende em Lisboa e se resistir á prova sem reben-tar, então sim: então conquistará a admiração geral!

O fado do Ganga

No *front*, nos sectores inglezes, os soldados bifes já trauteiam o fado do Ganga, que é uma beleza, aprendido com a bela *di* a rapaziada portugueza, que para ali o levou com a guitarrinha amena.

E aí está já uma das vantagens da



nossa participação na guerra: a ultima hora dos *boches* será, ao menos, amenizada com as harmonias do faduncho, e é até possível que o inimigo se renda sem combate, porque se o kaiser vem a saber o gosto que o fado tem, vai de Berlim a Calais dançar o fado também!

Horriavel crime

Não somos denunciantes, mas a dama que tem a seu cuidado a secção *Higiene e beleza* n'um jornal da noite faria bem se não publicasse alguns conselhos que repugnam á natureza. A proposito da frescura da pele, diz ela:

«Ha senhoras cuja cutis aparece manchada durante o periodo da gravidez e ainda alguns mezes após o livramento. Ha também algumas cuja pele se altera bastante mensalmente. Tanto as primeiras como as segundas devem ter sempre o ventre livre».

Aconselhar uma senhora gravida a que tenha o ventre livre é, nem mais

nem menos, do que aconselhar o abortamento.

A policia que faça o seu dever.

O Marques em ação

Liam-se n'um grupo de amigos as ultimas noticias do Brazil e a bela atitude daquela Republica perante as ameaças alemãs. Discutiam-se as probabili-



dades da grande nação americana se envolver no conflito atual.

O Marques:

—Pois sim, mas o Brazil nunca sofrerá tanto como nós.

—Quem sabe lá!

—Sei eu. Pelo menos, a crise das subsistencias nunca o apoquentará como nos apoquentá; ha-de ter sempre abundancia de pão, de assucar...

—Porquê, ó Marques?

—Porque nunca lhe ha-de faltar o Pão de Assucar...

Baixa de posto

Requeru o sr. Brito Camacho a sua promoção ao posto de major, obtendo a negativa unanime por parte das varias entidades que tinham de dar parecer sobre o caso.

Nada temos com o assunto, visto que não fomos consultados, apesar de estarmos naturalmente indicados como conselheiros sempre que surjam dificuldades de maior. Entretanto, diremos



ao illustre unionista que andou com muita sorte em não ter sofrido mais do que uma desilusão, ele que por tantas deve já estar calejado: se teima, dão-lhe baixa de posto e fazem-no cabo de esquadra, por favor e atendendo a que os fusilamentos não estão nos nossos habitos.

Então, não querem lá vêr o dianho do homem a querer ser major, como qualquer capitão?!

TEATRADAS

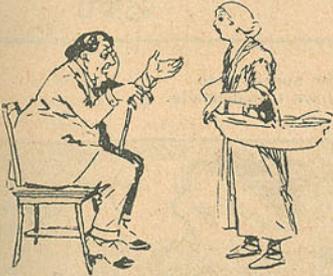
Carta do "Jerolmo"

Zefa d'un anjo.

Cria dezerte duas pallavras a respeito da cumpanhia feransezta que veio ó Nassional, mas có acesti a duas arrepresentações i nan percevi nada du cus artistas dixeram: prumero, pur nan çaber feransez, cigundo porque us ditos artistas istavam mal da graganta i não ce oivia u que elles deziam. Cumo ando a apprender cum u Dison Vaz ce lá pra diente eu já istiver mais adientado i ços artistas istiverem milhorsinhos das custipações, intão te mandarei dezer a minha impersão.

Agora voute falar da Migalha, quer dezer, d'uma pessa que foi uma noite di estas no triato du Republica pra lansar uma caxopinha xamada Viatriz Biana, muito loirinha, muito bunitinha, cum uma vozinha muito agusadinha i muito malcriadinha.

A pessa é acim: o sr. O'gusto Rosa istá de casa i pucarinho cum a sr.ª Jasuina Saraiva mas istá farto di ela inté á raiz dos cabelos. Aparensehe a Viatriz Biana i vae ele pença que dali é que se fasia uma vóa atriz: ele que te-



ve a avilidade de fazer gente u Rafael i u Robeles, purque nan ade tamem esprimentar o mêmo cum mulheres?

Dito i fazido. Foice á migalha da Viatriz i, cumo a istuario do padre Antoino Bieira, ispalmolhe as mões, resgoulhe a bouca, avriulhe us olhos, etc. inté que ficou uma çanta que ce pode pôr num altar. Pur oitra: viroua de dentro pra fora de tal manêra que inté le mudou a voz que dantes era isgançada cumo a d'um caxorro cando le pisam u rabo. Ficou uma buleza de órtalisa a tal Viatriz, có cum u defêto de nan ter curçado u Conceratorio, u que le ade fazer munta difrensa nu futuro cando le meterem nas mões u papel d'alguma perçonage do triato grego.

Temos açim, crida Zefa, mais uma ingenua, caindas nan istá completa, já ce çabe, mas cando le fazerem a upearação i le despijarem o inriour, cumo aconteseu a oitras de nume, ninhuma le ade pôr u pé adiante em injenuidade. I cum isto nan te infado mais que istou cum preça í tanho u Dison Vaz á ispera.

Teu cempre a bérôa i ás iscuras

Jerolmo

Emprezario do Paulltiam
de Peras Rulvas

EM FOCO



Atriz Beatriz Viana

Não vos aperto a mão, que não me atrevo,
Tão fragil me parece e melindrosa;
Não a beijo tambem; a cór da rosa
Poderia manchar-se; não, não devo.

Falar-vos! não! Que frase de relevo
Poderia buscar, ou que mimosa
Que fino verso e delicada prosa
Dignos de tal amor, de tanto enlevo?

Junto a mim passareis sem que vos faça
O minimo sinal de que tão perto
Sonhei os varios transeas da ventura;

E intangivel sereis em vossa graça,
Como o perfume indefinido e incerto
Da flôr que mal desponta, ingenua e pura.

Belmiro.

A Amadora e o pão

Queixam-se da Amadora (a vice-capital de Portugal) de que os ministros mandam ali comprar pão de trigo, ao passo que o povo come a mixórdia que nós sabemos. Foram vistos automoveis dos ministros ás portas das padarias e, embora tenham vindo a lume explicações de varias origens, o caso ficou sempre um tanto nebuloso, não custando a acreditar que, se não foi o ministro que comeu o pão comprado na Amadora, foi a esposa, se não foi esta foram as filhas, se não foram as filhas foram as criadas, se não foram as criadas foi o guarda-portão, se não foi o guarda-portão foi um primo d'este... Etc. etc. etc.

Os senhores amadorenses parece que nunca viram o *Burro do sr. alcaide*, para assim estranharem o que é naturalissimo. Lá diz o heroe da peça do saudoso Gervasio, quando o censuram de ter cometido uma arbitrariedade, mandando prender um cidadão sem motivo:

—Pois para isso é que eu sou alcaide.

Aqui o conto não se applica inteiramente, mas o que se pode é estabelecer um paralelo, que explica satisfatoriamente a suposta irregularidade.

Sa algum habitante da Amadora vier a Lisboa comprar um ou mais pães dos que nós ingerimos e os levar para a sua terra, algum lisboeta o censura-

rá, ainda que esse habitante seja o proprio regedor? Não.

Logo não ha motivo para estranhezas, *quod er... demonstrandum.*

DE FÓRA

A odisseia de um mobilisado

Ordenou quem n'Isto manda
Por alio poder do fado,
Que, entre outros da Outra Banda,
Eu fôsse mobilisado.

De Herodes para Pilatos,
Por queixar-me de meu mal,
Já rôto um par de sapatos,
Dei entrada no hospital.

Aqui, diz-me um enfermeiro,
(Calcula minha alegria)
Que vou para tarimbeiro,
Apesar da miopia.

O doutor que me apurou,
Um tal Baeta, ou flanela,
Que a visão me examinou,
Não viu tal doença n'ela.

Vou, portanto, pelos modos,
Defender a patria minha
E a França, de onde nós todos
Vimos n'uma condecinha.

Quanto ao medico em questão,
O senhor doutor Baeta,
Direi que teve razão
E aprove todo o çebqueta.

Que em todo o cerebro cabe
O dito dos nossos pais;
A gente, como se sabe,
A's cegas sempre da mais.

BRAMÃO DE ALMEIDA.

Livros, livrinhos e livrecos

Horas mortas..., de Luiz J. Pinto—Novo e prometedor poeta, dá-nos um pequeno livro em versos um tanto extravagantes mas que na propria extravagancia tem merito. Não podemos fazer-lhe a vontade, conseguindo que Stuart Carvalhais os illustre, porque este genial desenhador só se digna interpretar quem seja, pelo menos, Camões. Vase, pois, o sr. Luiz J. Pinto um olho e talvez seja servido.

Gaminhando, de F. Macedo Lopes—Tambem novo, tambem poeta e tambem com merecimento. Não tem extravagancias, mas destaca-se em meio da produção abundantissima dos vates nacionais. E' de recomendar, o *Caminhando*.

Bocage e os medicos

(Continuação)

XVII

Um doutor acometido
Das chufas d'um boticario
(Que não sei por que motivo
Se lhe quiz mostrar contrario)

Disse-lhe:—Inda que nós ambos
Somos dos humanos magua,
Mais do que eu faço com tinta
Faz sua mercê com agua.

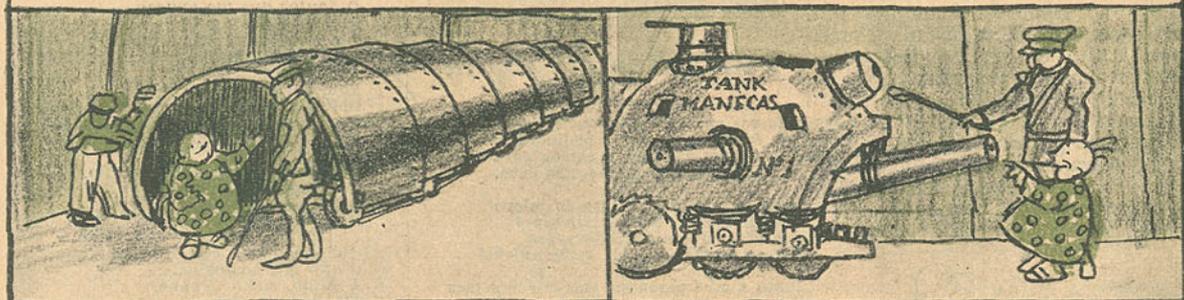
(Continua.)

O Manecas inventa o "Tank"



1.—O Manecas mais o mano
Trabalham em certo plano.

2.—Dirigem a construção
Da sua nova invenção.



3.—O adido da Grã-Bretanha
Pasma de idéia tamanha!

4.—E' o invento encaixotado
E para o front transportado.



5.—A funcionar na trincheira
Reduz o mundo a poeira!



6.—Rende-se em massa o inimigo
Mais passado de que um figo.

7.—E ele recebe, o migaíha,
A milésima medalha!!!